VI SERIE Nº. 157 MARÇO DE 1951 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

STALINE Denuncia os Planos dos Imperialistas

e diz aos povos que a guerra não é inevitável

Recente entrevista de Stáline ao jornal «PRAVDA»:

PREGUNTA — Como analisa a última declaração do primeiro ministro inglês Atlee feita na Camara dos Comuns de que depois da terminação da guerra a União Soviética não desarmou, isto é, não desmobilizou as suas tropas, que dêsde então a URSS aumenta cada vez mais as suas forças armadas?

RESPOSTA — Analiso esta declaração do primeiro ministro Atlee como uma calúnia contra a União Soviética.

Toda a gente sabe que a União Soviética desmobilizou as suas tropas depois da guerra. Como é sabido a desmobilização efectuou-se em 3 etapes.

A primeira e a segunda no decorrer de 1945 e a 3ª de Maio a Setembro de 1946.

Além disto, de 1946 a 1947 foi realizada uma desmobilização dos efectivos mais idosos do Exercito Soviético e no comêço de 1948 foram desmobilizados todos os efectivos mais idosos que restavam.

Estes factos são conhecidos por toda a gente.

Se o primeiro ministro Atlee conhecêsse a fundo as ciencias economico-financeiras, êle compreenderia sem dificuldade que nenhum estado, incluindo o estado soviético, pode desenvolver em toda a sua envergadura a indústria civil, começar grandes obras de construção civil como as centrais hidro-electricas do Volga, do Dnieper e do Amu-Dária, que exigem o dispêndio de dezenas de biliões de despesas do orçamento, que nenhum estado pode continuar a baixa sistemática dos artigos de amplo consumo, o que também exige gastos consideráveis de dezenas de biliões de despesas do orçamento, inverter centenas de biliões na restauração da economia nacional destruida pelos ocupantes alemães e multiplicar ao mesmo tempo as suas fôrças armadas e desdobrar a indústria de guerra.

Não é dificil compreender que uma tal politica insensata conduziria à bancarôta do estado.

O primeiro ministro Atlee devia saber, pela sua experiência pessoal e pela dos Estados Unidos, que a multiplicação das fôrças armadas de um pais e a corrida aos armamentos conduzem ao desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralização das grandes obras de construção de caracter civil, ao aumento dos impostos e à subida de preços dos artigos de amplo consumo.

É compreensivel que a União Soviética que não reduz e pelo contrário, amplia a indústria civil, e que não diminui, antes pelo contrário, desenvolve a construção de novas e grandiosas centrais hidro-electricas e sistemas de irrigação, não interrompe e pelo contrário, continua a politica de baixa de preços, não pode simultaneamente desenvolver a sua indústria de guerra e multiplicar as suas forças armadas, sem cair no estado de bancarota.

Se o primeiro ministro Atlee, apesar de todos êstes factos e de todas estas considerações cientificas, considera possivel caluniar abertamente a União Soviética e a sua politica de paz, a única justificação disto é que caluniando a União Soviética, pensa êle justificar a corrida aos armamentos na Inglaterra, realizada presentemente pelo govêrno trabalhista.

O primeiro ministro Atlee precisa da mentira contra a União Soviética. Necessita de apontar a politica de paz da União Soviética como politica de guerra e a politica agressiva do govêrno inglês como uma politica de paz, para enganar o povo inglês, incutir-lhe esta mentira sobre a URSS, e dêste modo, arrastá-lo, por meio do engano, à nova guerra mundial, que estão a preparar os circulos governantes dos Estados Unidos da América.

O primeiro ministro Atlee apresenta-se como partidário da paz.

Mas se êle está de facto pela paz, porque recusou a proposta de paz, apresentada pela União Soviética à ONU, para a conclusão imediata de um Pacto de Paz entre a União Soviética, Inglaterra, Estados Unidos, China e França?

(SEGUE NA 3ª PÁGINA)

EXIJAMOS ELEIÇÕES

Em Todos os Sindicatos Nacionais!

Quando dirigidos por rafeiros do fascismo e do patronato, os Sindicatos Nacionais são sempre instrumentos de exploração e de opressão contra os trabalhadores. Ao contrário, quando dirigidos por trabalhadores, homens, mulheres e jovens honestos, firmes e fieis à sua classe, os Sindicatos Nacionais serão armas de defesa dos interêsses dos trabalhadores e uma arma de combate pela conquista das reivindicações mais imediatas dos trabalhadores.

Compreendendo isto e temendo uma nova e estrondosa derrota, o govêrno e o patronato fascistas, rompendo as suas próprias leis, lançam mão de todos os meios, perseguem e intimidam os trabalhadores, proibem as eleições em muitos sindicatos (cortumes de Alcanena, Metalúrgicos do Tramagal, Texteis de Tomar, etc., etc.), e realizam em segrêdo em muitos outros aquilo a que têm o descaramento de chamar de eleições livres.

Compreendendo isto, por sua vez, os trabalhadores, armados com uma rica experiência dos anos anteriores, lançam-se ao combate pela conquista das direcções dos Sindicatos Nacionais.

Trabalhadores! Homens, mulheres e jovens! Exijamos o cumprimento das promessas demagógicas do fascismo de eleições genuinamente livres e das leis fascistas. MANTENDE-VOS FIRMES E UNIDOS NO COMBATE PELA REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES em todos os sindicatos e pela sanção imediata das direcções eleitas pelos trabalhadores!

VIDREIROS!

NÃO VOS DEIXEIS INTIMIDAR

Em vésperas das eleições sindicais e quando os vidreiros da Marinha Grande já tinham a sua Lista de Unidade pronta e subscrita por mais de 500, a PIDE chamou uns quantos ao posto da GNR para os intimidar. Por sua vez, o delegado do INT de Leiria afirmou que, custasse o que custasse a direcção tinha que ser a mesma e que qualquer outra lista seria considerada subversiva.

Dando o flanco ao inimigo e aconselhados por um tal Sr. Ferreira Ram, que, dizia, para não chamar a atenção da polícia, os operários, não se dando conta que estavam inconscientemente a fazer o jogo do fascismo e do patronato e a prejudicar os seus próprios interêsses, deixando-os entregues a rafeiros e traidores como os miseráveis Conceiro e Joaquim Pedroso, acabaram por desistir de apresentar a sua Lista de Unidade.

Entretanto, a convocação da assembleia geral, assim como o anúncio da mesma não estavam conforme a lei. **Reconhecendo o mau passo que tinham dado anteriormente, os valentes vidreiros foram em massa ao sindicato, protestaram e exigiram nova convocação da assembleia geral.**

Apesar disto, o assistente fascista do sindicato e a direcção insistiram na votação. O protesto da assembleia foi geral. Nem mesmo os operários que sofrem a influência fascista, apesar de insistidos pelo assistente, votaram. E assistiu-se a esta coisa inconcebivel: **uma direcção composta por 8 elementos foi eleita por 5 votos (!!!).**

Depois disto, os operários protestaram de novo em massa, pois, muito justamente, **ninguém tinha arredado pé**, gritando, se a direcção aceitava uma tal eleição! Se se prestavam ao papel de dirigentes do sindicato contra a vontade expressa de todos os operários!

(SEGUE NA 2ª PÁGINA)

Contra a Política de Guerra Salazarista

Intensifiquemos a Luta em Defesa da Paz

Diàriamente os factos confirmam que a politica salazarista é uma politica que visa o desencadeamento de uma nova guerra.

No dia 1 de Fevereiro perderam a vida na brutal catástrofe no mar dos Açôres 14 aviadores portugueses. No dia 11, o general fascista Dias Costa, comandante geral da milicia armada de tipo hitleriano, "Legião Portuguesa", iniciou uma inspecção aos comandos distritais, onde deixou bem vincado o propósito de se melhorar e aprontar a "Legião" contra as fôrças democráticas. A 24, no seu acto de posse de director da Emissora Nacional, o nazi-fascista António Eça de Queiroz declarou: "À Emissora Nacional caberá parte do esfôrço nacional na luta contra o comunismo". No dia 24, partiu o navio "Rovuma" com tropas para Timor e foi anunciada a partida para 5 de Março de mais um barco (o "India") carregado de soldados para a India, a quem o tenente-coronel Rogado, pretendeu enganar ao afirmar: "A vossa presença e de outros soldados como vós, servirá para ajudar a manter os nossos direitos nessas terras que tantas vidas custaram aos nossos antepassados". Por sua vez o ministro e subsecretário do Exercito andam a inspeccionar activamente as guarnições e fortificações militares de todo o país. A 20 de Fevereiro, no acto de posse do novo governador civil do Pôrto, o ministro do Interior, Trigo de Negreiros, afirmou: "Se para debelar o primeiro factor de desordem, ou seja a infecção de caracter social, que, vinda de Leste, ameaça contaminar a população das oficinas e dos campos fôr necessário tomar medidas especiais tenha presente as que tomaria, como delegado de saúde, em caso de epedemia: imunizar os sãos, através duma intensa acção educativa e preventiva e isolar os doentes que, pelo perigo de contágio ou pelo seu comportamento anti-social, carecem dessas formas de tratamento.

Finalmente, no dia 2 de Março, Salazar declarou numa entrevista à "United Press" que: "Cumpriremos lealmente, inteiramente, o quinhão de esforços e de sacrifícios que nos couber por fôrça do Pacto do Atlantico", e de novo escondeu quais os sinistros planos que concertou com o carniceiro Eisenhower. Isto significa que os preparativos de guerra serão intensificados e a nossa juventude treinada para servir algures como carne de canhão ao serviço dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Vitimas desta criminosa politica foram os operários mortos nas explosões de Amora, Trafaria e Barcarena, foram os 14 aviadores que encontraram a morte no mar dos Açores, não em defesa dos interêsses de Portugal, mas sim de interêsses estrangeiros, pois prestavam serviço na base aérea militar das Lajens que, como é sabido, está inteiramente nas mãos dos novos pretendentes à hegemonia mundial, os imperialistas norte-americanos.

(SEGUE NA 3ª PÁGINA)

Firmeza Ante o Inimigo

Na Policia Não se Fala!

Todos estamos de acôrdo em que o governo fascista de Salazar é um governo de traidores sem-pátria. Todos estamos de acôrdo em que a PIDE é um bando de salteadores e assassinos dos melhores filhos do nosso povo.

E, assim, é justo concluir que todo aquêle que se preste, apesar de tudo e contra tudo, a fazer declarações ao inimigo, sôbre a actividade das organizações anti-fascistas a que pertença, passa a colaborar com os traidores nacionais e com os piores inimigos dos trabalhadores e do povo, e, como tal tem e deve ser considerado como traidor e inimigo do povo.

Na policia só há uma posição justa e nobre a tomar por todo o comunista e democrata digno dêsse nome: **Não prestar qualquer declaração à policia, não reconhecer à PIDE, ou a qualquer outra autoridade fascista, autoridade para o interrogar.**

Operários e Operárias Texteis!

Alerta Contra o Desemprêgo e a Exploração FASCISTA!

Dezenas de milhar de operários texteis ganham salários de fome. Além disso, o grande patronato impõe-lhes multas, suspensões de trabalho e outros castigos e obriga-os a trabalhar à tarefa e a prémio. Os operários são assim reduzidos à situação de escravos enquanto os lucros já fabulosos dos tubarões da textil aumentam ainda mais.

Novos perigos e dificuldades ameaçam os operários texteis de Portugal.

Em vez de ter aumentado as reservas de algodão e de lã, o governo de Salazar, sob as ordens directas de Washington, vem aumentando ano após ano, os stokes de armamentos. E em vez de tomar medidas para garantir algodão à indústria, e, portanto, trabalho aos operários, acaba de reduzir o seu fornecimento: de 44% para os tipos de 1 a 4 e de 25% para os de tipo 4 em diante.

No que respeita à lã sucede outro tanto, enquanto se exportaram criminosamente no último ano 8.000 toneladas de lã e grandes quantidades de algodão colonial para os paises que encabeçam o campo da guerra.

Ante esta situação, os industriais da textil de algodão e lã, reduzem os dias de trabalho aos operários e operárias e baixam os salarios e ordenados.

Como se vê, as consequências da politica de guerra e de traição da camarilha salazarista recaiem sôbre os ombros das massas trabalhadoras. Claro está que todas as medidas que o grande patronato tomar contra a classe operária serão sempre apoiadas pelo governo. Daqui se conclue que os operários e operárias texteis só têm que contar com as suas próprias fôrças e com o apoio dos restantes operários e trabalhadores portugueses e do seu partido, o Partido Comunista Português, para lutarem contra o desemprêgo e a miséria.

Operários e Operárias Texteis! Para impedir o aumento do desemprêgo e da miséria só há um caminho: **A Unidade e a Luta.** A luta unida e activa de **todos** é o único caminho justo para a conquista do Pão, da Liberdade, da Paz e da Democracia. Este é o caminho que o Partido Comunista, o Partido da classe operária, vos indica.

Organizai Comissões em todas as fábricas e fazei as vossas reclamações junto dos patrões, dos sindicatos e das autoridades.

Exigi aumento de salários para fazer face ao agravamento do custo de vida!

Exigi a semana completa de trabalho!

Exigi a abolição dos castigos, multas, etc.

Operários e Operárias Texteis de Portugal!

Lutai contra a exploração do patronato e do salazarismo. Não deveis ter receio das ameaças do patronato e do fascismo, porque a classe operária nada mais tem a perder que as algemas. Lutando unidos obrigareis o fascismo a recuar e conquistareis uma vida melhor — vida que tendes direito!

GES PCP

Canhões em Vez de Pão!

Nunca foi tão claro como hoje que a política salazarista é comandada por Washington e que, hoje como ontem, tem por fim a preparação do país para a guerra.

O Orçamento Geral do Estado para 1951 e a Lei de Meios que autoriza o govêrno a pôr em prática aquêle Orçamento são uma prova disso apesar de toda a camuflagem, para esconder dos olhos do povo o verdadeiro destino de milhões de contos.

Aumentam as já fabulosas verbas ordinárias destinadas a fins de guerra e repressão — **mais de um milhão e meio de contos** para os 5 ministérios do Exército, Marinha e Interior (que tem a seu cargo a P.S.P., G.N.R., P.I.D.E. e Legião), enquanto que para os outros 9 ministérios restantes **menos de 2 milhões de contos.**

Junte-se àquela fabulosa verba, grande parte dos **673 mil contos** destinados aos ministérios das Obras Públicas e Comunicações, que são consumidos na construção de estradas, pontes e caminhos de ferro estratégicos, quartéis, bases navais, obras nos fortes militares, aeródromos e aeroportos, etc.

Junte-se ainda **265 mil contos** declarados como "despesas extraordinárias de guerra e repressão" e grande parte das verbas falsamente chamadas do fomento, num total de **cêrca de 400 mil contos** e onde estão incluídas entre outras as **despesas extraordinárias** com estradas, aeródromos, pontes e caminhos de ferro estratégicos.

Podemos pois afirmar que seguramente, **mais de metade dos 5 milhões e 300 mil contos,** total das **despesas orçamentadas, é destinada a fins bélicos e repressivos.**

NOVOS E MAIS PESADOS IMPOSTOS

Sôbre Os Ombros do Povo Laborioso

Para fazer face a esta desenfreada política de guerra, Salazar recorre ao aumento das já pezadíssimas cargas tributárias, impostos e alcavalas de toda a espécie, o que provoca a ruína das classes médias e mais fome e miséria para as classes trabalhadoras.

Assim no **Orçamento para 1951** é prevista a cobrança de **mais de 3 milhões e meio de contos** (mais 130 mil contos do que a previsão para 1950) de impostos directos, indirectos, taxas e tributos, tal como tem sucedido, esta importância será excedida em centenas de milhar de contos.

E que promete a êste respeito a "Lei de Meios"? Uma nova reorganização e revisão de todo o sistema tributário, o que quere dizer aumento ainda maior de taxas, tributos, etc.

¿ Aliás, o nazi-fascista Botelho Moniz não afirmou na chamada Assembleia Nacional quando da discussão da referida lei: "O povo pode e deve pagar mais"?

SALAZAR, LACAIO DA WALL STREET

O próprio ministro das finanças salazarista é obrigado a reconhecer no citado Orçamento, que "o esfôrço de guerra tolhe os negócios, embaraça as correntes mercantis, eleva os custos. ..."

Porém, em vez de se afastar dêste caminho perigoso para o povo português, Salazar numa Exposição enviada à "Assembleia Nacional" em 25-11-950 disse: "... não se pode prever até que ponto exacto **se terão de sacrificar aplicações reprodutivas a despesas cuja maior utilidade não vai além de evitar o pior mal**" (isto quer dizer despesas de guerra e repressão).

E o ministro salazarista das finanças anunciou: "Preparemo-nos para acudir a novos encargos maciços".

É que Salazar e a sua camarilha de traidores sem pátria comprem fielmente as ordens de Washington que são bem claras: **ARMAS EM VEZ DE PÃO.** Apronta-vos carne de canhão. Preparai-nos as estradas, aeródromos, pontes e caminhos de ferro estratégicos para quando precisarmos dêles. Nós vos forneceremos dólares a bom juro, para comprardes o que nos sobre da nossa produção agrícola e industrial. Fornecei-nos as matérias primas estratégicas do continente e colónias de que nós precisamos para a preparação para a guerra e uma vez vendereis as armas para abafar a voz do povo português descontente, para a luta contra a Democracia, a Liberdade e a Paz.

Êstes os objectivos fundamentais do escravisador Plano Marshall e do agressivo Pacto do Atlântico, verdadeiros instrumentos de guerra aos quais a camarilha salazarista aderiu, espezinhando os interêsses e os desejos de paz do povo português.

É isto o que nos revela ainda uma leitura mais pormenorizada do Orçamento para 1951. Ali se vê que a verba destinada ao chamado fomento económico **diminuiu de 923 mil contos em 1950 para 338 mil contos em 1951** (!). É claro que a redução se faz sentir naquelas poucas e já reduzidas verbas que são destinadas ao verdadeiro fomento (por exemplo a de aproveitamentos hidro-eléctricos desceu de **99 mil contos** em 1949 para **3 mil e 500 contos** em 1951). Para os ministérios do Exército e Marinha são destinados **mais 30 mil contos** nas verbas extraordinárias, e são orçamentados mais 600 contos para a Legião, **mais 4.200 contos** para o rearmamento, **mais 6 mil contos** para a aviação naval e **mais 5 mil contos** para as fôrças militares nas colónias, enquanto que a miserável verba destinada à construção de casas para pobres é reduzida de 5 mil contos para **1.500 contos** (!!!) e para os melhoramentos rurais são destinados **menos 10 mil contos!**

As despesas extraordinárias de guerra e repressão consomem 50% do total das despesas extraordinárias, enquanto as despesas com a saúde pública não chegam a 0,5% (meio por cento)!

MAIS DESEMPRÊGO, MAIS FOME E MAIS MISÉRIA

As consequências desta miserável política ao mando de Washington estão à vista de todos e não podem já ser escondidas pelos salazaristas.

No "Programa Económico Nacional" o fascista Araújo Correia é obrigado a reconhecer que "o exame pormenorizado da nossa balança comercial e de pagamentos **revela sintomas alarmantes**" e que "êste quadro define bem, em termos simples, **o profundo desiquilíbrio da vida económica portuguesa**".

E o "milagre financeiro" de Salazar revela-se com todo o "**esplendor**" nestas palavras do agrário fascista Nunes Mexia proferidas na chamada Assembleia Nacional em 5-12-1950: "Sacrificámos as fontes da produção, não fomentámos quando tão necessário era tê-lo feito e o resultado foi o que não podia deixar de ser; **para fomentar economias estranhas foram gastas em grande parte escusadamente muitas das nossas economias**". E ainda: "Bem patente ficou o êrro de se ter feito política e não fomento". Temos portanto, além dos problemas a resolver, de refazer toda nossa economia".

O que os fascistas **A. Correia** e N. Mexia não acrescentaram, foi que o **descalabro da nossa economia é uma consequência directa da política de guerra da camarilha salazarista** que tem escravizado a nossa economia aos interêsses dos monopólios e trusts nacionais e estrangeiros.

As importações maciças de produtos alimentares dos Estados Unidos (trigo, batata, etc.) e de produtos manufacturados que a nossa indústria pode produzir, tudo isto feito em troca de impréstimos ruinosos à sombra do Plano Marshall, o reforçamento intensivo do Exército, Marinha e fôrças repressivas — eis as causas directas da crise profunda da nossa economia e do desemprêgo, fome e miséria das classes trabalhadoras que alastram cada vez mais.

O POVO PORTUGUÊS NÃO SERÁ CARNE DE CANHÃO

Mas, o povo português, que sente na carne todas as trágicas consequências desta política, na fome e miséria que se instalaram nos seus lares, na morte dos seus filhos à míngua de alimentação e assistência, não consentirá que a camarilha de portugueses renegados que se apoderou do poder pela fôrça leve por diante os seus criminosos intentos.

O povo português não entregará os seus filhos como carne de canhão para serem lançados na fogueira de guerra, atiçada pelos imperialistas americanos-ingleses.

Burla No Sindicato da Carris

Com medo de sofrerem uma nova derrota neste importante sindicato de Lisboa, o governo e os tubarões da Carris, pretextando certas irregularidades cometidas no sindicato nomearam uma Comissão Administrativa e, portanto, inimiga dos operários da Carris.

O tesoureiro do Sindicato entregava dinheiro em troca de vales ao empregado.

Quem são êstes dois cavalheiros? O primeiro é um conhecido fascista e o segundo nada mais nada menos do que um elemento da PIDE.

Ora, como é sabido, é o INT que escolhe e impõe os empregados aos sindicatos. E, por isso, os nomes dos ladrões não aparecem a público.

Apenas alguns elementos da direcção tiveram conhecimento da burla despediram o empregado, **mas o INT exigiu a sua readmissão e que lhe fôssem pagos dois meses de salário.**

O presidente do Sindicato teria replicado que se fôsse obrigado a readmitir um ladrão se demitiria êle. A resposta, a esta possível nobre atitude, foi uma sindicância feita, não pelos operários da Carris, mas sim, por um doutoreco do I.N.T que cozinhou as coisas conforme os interêsses do governo e dos tubarões ingleses donos da Carris.

Os nomes dos ladrões não apareceram. E porquê? Porque eles são fascistas e da PIDE, ou estão ao serviço da PIDE!

Trabalhadores da Carris! Exigi, em massa, que as coisas sejam postas a claro!

TODOS em massa, exigi uma assembleia geral e obrigai a direcção destituída a prestar-vos pùblicamente todas as contas da sua acção à frente do Sindicato!

Apurados os verdadeiros ladrões, desmascarai-os pùblicamente e levai-os ao tribunal! É vosso dever separar os ladrões dos que o não são!

Exigi a realização de uma assembleia geral, onde livremente possais eleger aquêles que de entre vós mereçam mais confiança para dirigir o Sindicato:

Protestai contra a nomeação da Comissão Administrativa! Exigi a realização de eleições para a nomeação da direcção do vosso Sindicato!

FRANCISCO MIGUEL Foi de novo para o TARRAFAL

No passado mês de Janeiro, foi de novo enviado para o Campo de Morte Lenta do Tarrafal, o grande patriota Francisco Miguel, membro do C.C. do Partido Comunista Português.

Depois de lhe terem arruinado a saúde por meio de longas incomunicabilidades, por torturas e pela fome, Salazar e a sua camarilha enviaram Francisco Miguel para o Tarrafal para ali o liquidarem lentamente.

Tal como sucedeu com António Guerra, a deportação arbitrária e ilegal de F. Miguel **corresponde a uma autêntica condenação à morte, e mais um assassinato!**

Está nas nossas mãos, nas mãos de todos os portugueses e portuguesas honrados, salvar a vida de F. Miguel e dos presos que, com êle, lutam diàriamente com a morte no sinistro Campo do Tarrafal. Para isso, **impõe-se que todos se levantem como um só homem para a luta pela Extinção do sinistro Campo da Morte Lenta do Tarrafal, pela AMNISTIA!**

Stáline denuncia os planos imperialistas

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA)

Se êle é verdadeiramente pela paz, porque recusou as propostas feitas pela União Soviética para iniciar imediatamente a redução dos armamentos e para a proibição imediata da arma atómica?

Se Attlee é de facto pela paz porque persegue os partidários da defesa da paz e porque proibiu o Congresso dos defensores da Paz na Inglaterra?

Acaso a campanha de defesa da paz ameaça a segurança da Inglaterra?

É evidente que o primeiro ministro Attlee não se pronuncia pela manutenção da paz, mas sim pelo desencadeamento duma nova guerra agressiva mundial.

PERGUNTA — Que pensais quanto à intervenção na Coreia e como pode ela terminar?

RESPOSTA — Se a Inglaterra e os Estados Unidos regeitarem definitivamente as propostas de paz do governo popular da China a guerra na Coreia só pode terminar com a derrota dos intervencionistas.

PERGUNTA — Porquê? Acaso os generais e oficiais norte-americanos e ingleses são piores que os generais e oficiais chineses e coreanos?

RESPOSTA — Não. Não são piores. Os generais e oficiais norte-americanos e ingleses não são de modo algum piores do que os generais e oficiais de qualquer outro país.

No que se refere aos soldados dos Estados Unidos e Inglaterra, na guerra contra a Alemanha hitleriana e o Japão militarista, êles mostraram, como é sabido, o seu melhor aspecto.

O que sucede então?

Sucede que os soldados consideram injusta a guerra contra a Coreia e a China, enquanto que consideraram inteiramente justa a guerra contra a Alemanha hitleriana e o Japão militarista.

Sucede que esta guerra é muito impopular entre os soldados norte-americanos e ingleses.

Na realidade é difícil convencer os soldados que a China que não ameaça a Inglaterra nem a América do Norte e à qual os norte americanos arrebataram a ilha Formosa (Taiwan) seja o agressor, e os Estados Unidos, que se apoderaram da ilha Formosa (Taiwan) e levaram as suas tropas até às fronteiras da China seja a parte que se defende.

É difícil convencer os soldados de que os Estados Unidos tenham o direito de defender a sua segurança no território da Coreia e junto das fronteiras da China e que a China e a Coreia não tenham o direito de defender a sua segurança no seu próprio território ou junto das fronteiras do seu Estado.

Daqui deriva a impopularidade desta guerra entre os soldados americanos e ingleses.

É compreensível que os generais e oficiais mais experientes podem ser derrotados se os soldados consideram profundamente injusta a guerra que lhes é imposta e por isso cumprem a sua missão na frente de batalha duma maneira formal e sem terem fé na justeza da sua missão, sem entusiasmo.

PERGUNTA — Como considerais a decisão da ONU de considerar a República Popular da China como agressora?

RESPOSTA — Considero essa resolução como vergonhosa.

É preciso ter-se perdido os últimos restos de consciência para afirmar que os Estados Unidos, que se apoderaram de território da China, a ilha Formosa, e que invadiram a Coreia até às fronteiras da China, seja a parte que se defende e que a República Popular da China que defende as suas fronteiras e se esforça por reaver a ilha Formosa, que lhe foi arrebatada pelos americanos, seja agressora.

A ONU, que foi criada como baluarte para manter a paz é transformada em instrumento de guerra e em meio para o desencadeamento duma nova guerra mundial.

O núcleo agressor na ONU é constituído por dez países membros do agressivo Pacto do Atlântico Norte: Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega e Islândia; e vinte países latino-americanos: Argentina, Brazil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela.

Os representantes dêstes países são os que decidem agora na ONU o destino da guerra e da Paz.

Foram êles que aprovaram na ONU a vergonhosa decisão sôbre a agressividade da República Popular da China.

É característico o regime actual na ONU onde sucede, por exemplo, que a pequena República Dominicana, com menos de 2 milhões de habitantes, tenha tanto pêso como a Índia e tenha muito mais pêso que a República Popular da China, privada do direito de voto na ONU.

Deste modo a ONU, transformando-se em instrumento de guerra agressiva, deixa ao mesmo tempo de ser uma organização mundial das nações iguais em direitos.

Na essência, a ONU não é tanto uma organização mundial, mas sim uma organização para os norte-americanos, que actua segundo as necessidades dos agressores norte americanos.

Não são apenas os Estados Unidos e o Canadá que aspiram ao desencadeamento duma nova guerra.

Nêste caminho actuam também os 20 países latino-americanos, cujos fazendeiros e comerciantes anseiam por uma nova guerra, algures na Europa ou Ásia, para venderem aos países beligerantes suas mercadorias a preços fabulosos e arrecadarem milhões neste negócio sangrento.

Não é segrêdo para pessoa alguma o facto de que os 20 representantes dos vinte países latino-americanos constituem actualmente o exército mais compacto e obediente aos Estados Unidos na ONU.

A ONU colocou-se no caminho inglório da Sociedade das Nações. Deste modo a ONU enterra a sua autoridade moral e condena-se ao desmoronamento.

PERGUNTA — Considerais uma nova guerra mundial inevitável?

RESPOSTA — Não. Pelo menos no momento actual ela não deve ser considerada inevitável.

Certamente que nos Estados Unidos, Inglaterra assim como na França existem fôrças agressivas que anseiam por uma nova guerra. Necessitam da guerra para obter lucros fabulosos, para saquearem outros países.

Trata-se dos milionários e multi-milionários que examinam a guerra como um artigo rendoso, que dá lucros colossais.

Êles, estas fôrças agressivas, têm nas suas mãos os governos reaccionários, os quais manejam. Porém, ao mesmo tempo êles temem os seus povos, que não querem uma nova guerra e se pronunciam pela manutenção da paz.

Por isso as fôrças agressivas esforçam-se por utilizar os governos reaccionários para confundir com mentiras os seus povos, enganá-los e apresentar-lhes a nova guerra como defensiva e a política de paz dos países pacíficos como uma política de guerra.

Êles procuram enganar os seus povos para lhes impôr os seus planos agressivos e arrastá-los para uma nova guerra.

Precisamente por isto êles temem a campanha em defesa da paz, com medo que ela possa desmascarar os propósitos agressivos dos governos reaccionários.

Precisamente por isto êles fizeram malograr as propostas da União Soviética para a conclusão de um Pacto de Paz, para a redução dos armamentos e a proibição da arma atómica, temendo que a aprovação destas propostas socave as medidas agressivas dos governos reaccionários e impeça a corrida aos armamentos.

PERGUNTA — Como terminará esta luta das fôrças agressivas e das fôrças amantes da paz?

RESPOSTA — A paz manter-se-á e consolidar-se-á se os povos tomarem nas suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem vitoriosamente até ao fim.

A guerra pode ser inevitável se os atiçadores de guerra conseguirem confundir com a mentira as massas populares, enganá-las e arrastá-las para uma nova guerra mundial.

Por isso tem agora uma importância de primeira ordem uma ampla campanha para a manutenção da paz como meio de desmascaramento das criminosas maquinações dos atiçadores de guerra.

No que se refere à União Soviética, ela continuará de futuro aplicando inalteràvelmente a política tendente a impedir a guerra e a manter a paz.

"OS INIMIGOS DO NOSSO POVO E DA NOSSA INDEPENDÊNCIA SÃO OS MESMOS INIMIGOS DA URSS E DAS DEMOCRACIAS POPULARES".

Da defesa de ÁLVARO CUNHAL (Duarte)

Quantias recebidas dos amigos do Partido

A.A.Katiane	60.00
Abaixo Salazar	40.00
« Salazarismo	25.00
« Tarraf. (B)	700.00
A cam. da vitór.	60.00
Acção	50.00
A.Costa	30.00
A.Cunhal	22.50
Idem (F)	180.00
A.D.Lourenço	200.00
Alberto (B)	135.00
Aldeia ver.	6.00
À memória de José Moreira	16.50
Amicíssimos	270.00
Amigo certo	5.00
Amigos de Maria Machado	112.50
Idem	197.00
Amigª da Paz-C	22.00
Idem	44.00
« de Militão	110.00
Idem	50.00
Idem	50.00
« de Rúas	80.00
« Venceslau	2.50
Idem	7.50
« cam. Staline	10.00
« do Povo	5.00
Idem	5.00
« Van	31.00
Ana	220.00
André Zdanov	41.50
Anti Dhuring	95.00
Aragon	150.00
Arco-Iris	10.00
Areia ver.	107.00
Idem	94.50
Ar Livre	100.00
Asas de Lenine	81.00
Assist. ver. (IV)	30.00
Bairro vermelho (Nov.50)	490.00
Barbeiros ver.	32.00
Idem	21.00
Bend. Oriente	188.00
Bonfiqueist. ver.	20.00
Bento Caraça	300.00
Bola de neve	22.50
Idem	50.00
Brites	161.00
Cachin	180.00
Cam. Duarte	65.00
« João	35.00
Campanha A. Cunhal	711.00
« Moreira	6.50
Campino-A	40.00
Camponeses progressistas	45.00
« Unidos	25.00
« Vermelhos	145.00
Idem	30.00
Canal ver.-S	5.00
Casario	35.00
Carril ver.	6.50
Casal de jovens	120.00
Changai ver.	70.00
Ciências ver.	100.00

Chofer revoluc.	10.00
Idem	10.00
« Russo	5.00
Companhª Un.	40.00
Comun. verª	130.00
Coreia	5.00
Cunhal Li:CP	15.00
C.V. Nº 1	8.00
« Nº 2	56.00
« Nº 3	6.00
Defesa Duarte	46.50
Dois comunist.	156.00
Duarte B	10.00
« Torres	50.00
Egual	100.00
Eluard	100.00
Em def. da paz	125.00
Especia (StºG)	50.00
Estrela ver.- N	15.00
Idem Sol.	22.00
Facho ver.	14.50
Fontoura	27.00
Fora da Coreia	50.00
Fotos	45.00
Franc. Miguel	20.00
Idem (P)	1186.70
G.A.P.	500.00
Glór. a Militão	40.00
Idem	630.00
« a J.Moreira	500.00
Guerr. do Nort.	132.00
Idem	258.00
Guilherme da C. Carvalho	22.00
Idem	19.50
Grupo Veiga	110.00
Idem	70.00
Herminios	500.00
Honra a Alvaro Cunhal	20.00
India Livre	40.00
Ki-Mir-Sun	40.00
Já é tempo	20.00
Jaime Serra (V)	100.00
J.J.R.	60.00
José Moreira	20.00
Idem	20.00
Idem	20.00
Idem (A)	189.00
Idem (A)	10.00
Idem (S)	20.00
Jóvens ver.	54.50
J.s.P.Gomes	40.00
Justiça	150.00
Jovent. Verª	161.00
J. Vitoriano	247.00
Idem	270.00
Langevin	50.00
« "Ramires"	1.600.00
Lénine	50.00
Lénine Stáline	30.00
Licurgo	20.00
Libertação de Duarte	95.00
Locomotiva Verª	5.00
Idem	50.50
Loja Verª	20.00
Luiza Rodrig.	36.50
Idem	155.00

Lutadores V.os	20.00
Lutamos para Vencer	20.00
Lutemos Contra a Guerra	7.00
Idem	15.00
Madeira	10.00
Mao	20.00
M.Tsé-Tung (S)	40.00
Idem	41.00
Março	30.00
Maria Machado	50.00
Idem	50.00
Mário Castelhano — B	12.00
Mataram J. Moreira	40.00
M.E.L.	142.50
M.E.L. (Apêlo)	50.00
Metalúrgicos do Norte	2.00
M.E.V.	25.00
Militão o transmontano	70.00
Idem	70.00
Mithchourine	35.00
Moreira	177.50
Idem	8.00
Mundet	40.00
Natacha	12.00
Neves	28.50
Neves	23.50
N.N.	288.00
Nós não faltaremos	39.00
Idem	35.00
Idem	15.50
Nova Era	32.00
Nova Era	31.50
O comboio não pára	4.00
Operária Verª	12.50
Orsec	50.00
Os Progressistas	23.00
Pátria Livre	120.00
Pavlov	88.00
PCP — n. farol	35.00
Pedreiros V.os	25.00
Pela Democracia Popular	84.00
« Ind. Nacional	50.00
« Mulher Livre	50.00
« N.ª Vitória	1.150.00
Pela Paz	500.00
Pela Paz	1.000.00
Pela Paz	1.000.00
Per. Gomes	150.00
Idem	20.00
P.G.	15.00
Polonesses	32.50
Idem	27.50
Idem	35.00
Por dias melhores	9.50
Idem (Assis)	56.00
Proletariado vº	50.00
Pró-amnistia	54.50

« Luta	80.00
« Partido	50.00
Idem	50.00
Idem	100.00
Idem (C)	500.00
Pró-vingança de Militão	115.00
Pró-Zé	35.00
R.C.	50.00
Rev. em marcha	7.50
Ria Ver.ª	17.00
Idem	201.00
Rurais Ver.os	166.00
Idem	171.00
Sangue Ver.º	119.00
Sempre em luta	44.00
Senjanov	20.00
Senjanov	20.00
Serralheiro V.º	45.00
Serranos Ver.os	37.00
Idem	15.00
Soeiro A.A.	100.00
Soeiro A.A.	706.70
Sofia, Mercedes e Georgete Ferª	167.50
Solidariedade Camponesa	6.00
S.V.	50.00
Teodoro	10.00
Tesoura Verª	986.60
Terra e sangue	100.00
Trabalhadores Vermelhos	90.00
Trieste	45.00
Idem	48.00
Um admirador do P. (I)	5000.00
Idem	5000.00
Um amigo do P.	80.00
Um "Avante!"	8.50
Unidade ferroviária	14.00
Unidos venceremos	210.00
Vatutine — T	142.50
Vatutine — T	114.00
Velho Amigo	5.00
« amigo do P.	5.00
Velhos combatentes	120.00
Visjante ver.º	50.00
Vila Ver.ª	39.00
Idem	20.00
Vitória	20.00
Viva o futuro!	150.00
Zétkine	266.50
Idem	275.00
Sam. de Alex	192.00
9º Aniversário do Avante! (A)	37.00
Idem (CP)	55.00
Idem (D)	21.50
Idem (E)	20.00
Idem (N)	52.50
Idem (P)	13.00
Idem (V)	10.00
31 Janeiro	148.00

Total: 26.863$30

CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DE SALAZAR

(CONTINUAÇÃO da 1ª PÁGINA)

Vítimas desta criminosa política são os soldados que têm seguido para Macau, Índia e Timor, não para defender qualquer destas colónias, que ninguém ameaça, mas sim para serem utilizados em novas provocações de guerra contra a China, a Coreia e outros povos da Ásia.

Os discursos de Trigo de Negreiros, do General Dias Costa e de Eça de Queirós expressam a orientação fascista contra as fôrças democráticas, contra as futuras acções populares.

Tudo isto são actos de guerra do governo contra os quais todos os portugueses honrados se devem levantar! Tudo isto é o resultado de Portugal ter sido submetido ao escravisador plano Marshall e ao agressivo Pacto do Atlântico! Tudo isto corresponde à execussão das ordens recebidas ùltimamente do mercador de carne humana, general Eisenhower! Tudo isto significa a preparação do nosso país para a guerra de agressão contra a URSS e as Democracias Populares, que os círculos governantes dos Estados Unidos preparam febrilmente.

Trabalhadores portugueses! Amigos da Paz! Homens, mulheres e jóvens de Portugal e das Colónias!

A morte dos 14 aviadores e a ida dos nossos soldados para as colónias deve ser para **todos** um sinal de alarme, deve ser tido como anúncio de novas mortes, de novos envios dos filhos do povo armados para servir interêsses que lhe são estranhos, **para oprimir os povos coloniais!**

Protestemos junto do Governo, da Assembleia Nacional e demais autoridades; protestemos junto das embaixadas dos Estados Unidos e da Inglaterra contra a política de guerra que originou a morte dos aviadores portugueses!

Protestemos contra o envio de mais soldados para fora e exijamos o regresso dos que lá estão!

Fora com os norte americanos e ingleses que em Portugal e nas colónias roubam ao povo as suas riquezas e pretendem transformá-lo em carne de canhão!

Avante na luta para a defesa da Paz! Avante na luta contra o governo traidor de Salazar! Avante na luta pela Democracia e pela defesa da Independência Nacional.

Para defender a Paz, para fazer recuar a camarilha salazarista e os atiçadores de guerra em todo o mundo só há um caminho: A LUTA! Lutemos pois, pela defesa da PAZ!

MOSCOVO

FALA DIARIAMENTE EM PORTUGUÊS DAS 22,30 ÀS 23 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 41, 41,5 E 49 METROS.

O Fascismo é inimigo da Cultura

O Teatro e Cinema Nacionais Debatem-se na Crise

Como é sabido, o aumento constante dos impostos e encargos provocou a subida do preço dos espectáculos, tornando-os absolutamente inacessíveis ao povo português, cujo nível de vida continua a descer cada vez mais.

A juntar a esta causa fundamental da diminuição da frequência dos espectáculos de teatro e da crise sem igual na história dêste há ainda a feroz censura fascista que proíbe os melhores originais e traduções e que transformou o teatro e o cinema nacionais não em instrumentos da elevação da cultura do povo português, onde ele encontre elementos inerentes à sua história, à sua vida e à sua luta e tudo aquilo que, aliado ao talento dos seus artistas lhe proporcionasse momentos agradáveis, mas sim em instrumento de embrutecimento, espectáculos escandalosos da mais provocante sensualidade e da mais reles obscenidade, que não agrada à maioria do povo, mas sim a uma diminuta parcela dêste e sobretudo aos elementos mais decadentes da burguesia.

Por tudo isto e porque a apregoada protecção do Conselho de Teatro e do Fundo de Teatro não passam de tinta no papel, centenas dos nossos melhores actores, escritores, críticos, músicos, cantores, bailarinos, centenas de figurantes e todo o pessoal do teatro se debate no desemprêgo e na miséria.

Ao mesmo tempo os nossos palcos são invadidos por uma verdadeira chusma de artistas estrangeiros, sobretudo espanhóis, a quem os empresários contratam a baixos preços, em virtude da desvalorização da peseta (o câmbio oficial é uma farsa).

E o que se passa em relação ao cinema nacional, onde muitos dêstes desempregados poderiam encontrar trabalho?

Assiste-se à descarada protecção do governo fascista de Salazar às grandes emprêsas estrangeiras que invadiram os cinemas do país com filmes impregnados do espírito de guerra e da propaganda do "modo de vida americano", onde os gangsters, a pistola e o murro são os argumentos decisivos e o "swing" é a expressão máxima da música e da dança!

Propaganda de violência e de incultura para perverter e deformar a nossa juventude, eis o que a camarilha salazarista atira para os ecrans dos nossos cinemas, ao mesmo tempo que proíbe a exibição de películas culturais como: "O Caminho da Vida", "Canto à terra siberiana", "A vida do sábio Pavlov", "Jovem guarda" e tantos outros.

Vítima desta concorrência ruinosa e da falta de protecção (o tão apregoado Fundo de Cinema é mais uma demagogia salazarista) e ainda vítima da censura e dos impostos, o cinema nacional debate-se numa crise de qualidade e quantidade pois que produz pouco e mau.

Os grandes actores portugueses emigram à procura de melhor meio de vida como Lucília Simões, Ilda Stichini, António Vilar, Virgílio Teixeira e tantos outros. E os que cá ficam debatem-se com as maiores dificuldades como Assis Pacheco, Alves da Cunha, Maria de Jesus Barroso, a recentemente falecida escritora e grande declamadora e artista Manuela Porto, Villaret, o grande compositor nacional Fernando Lopes Graça, a grande pianista Maria da Graça Amado da Cunha, Francis e Ruth e tantos e tantos outros artistas, figurantes, etc.

A comprovar ainda a gravidade da crise está a recente exposição enviada à Presidência do Conselho, Câmara Corporativa, Assembleia Nacional e Ministérios da Educação e Corporações, assinada por cêrca de 50 escritores, críticos teatrais e artistas.

Porém, êste primeiro passo na luta para o derrubamento das dificuldades não mereceu, como era de esperar a devida atenção da parte do governo fascista de Salazar, pois não foi bem orientado e limitou-se a mobilizar um pequeno número de pessoas atingidas pela crise.

Só a Unidade e combatividade de **toda** a gente do teatro e cinema e de todas actividades ligadas na luta pela protecção ao teatro e cinema nacionais, pela redução dos impostos e encargos, pela abolição da censura salazarista, contra a importação de filmes anti-culturais e belicistas, pode obrigar o governo fascista de Salazar a encarar a sério a situação de todos os desempregados do teatro e cinema.

Vidreiros!

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA)

Em seguida, apresentaram à assembleia uma moção de protesto contra a forma como foi convocada a assembleia e como decorreram as eleições. Aprovada por maioria esmagadora, esta moção ficou levada na acta, considerando-se, portanto, INVALIDADA A ASSEMBLEIA E ILEGAL A ELEIÇÃO.

Reforçando esta bela vitória, os operários vidreiros enviaram uma exposição ao Ministro das Corporações, exigindo a realização de uma nova assembleia geral.

Vidreiros da Marinha Grande! O caminho da Unidade e da Luta é o único justo que vos conduzirá à Vitória!

Eisenhower, Embaixador da Morte

A camarilha salazarista mobilizou os seus lacaios da Legião, da PIDE e altos comandos fascistas para receberem o embaixador da morte, Eisenhower.

A toda a sua escória de fascistas traidores, tiveram a rádio e a imprensa fascistas o desplante de chamar povo de Lisboa.

O aparato bélico de que foi rodeada a "visita" do mercador norte-americano de carne humana a Portugal, representou um completo desmentido às patranhas fascistas.

Toda a população que habita nas redondezas do Palácio das Necessidades (Ministério dos Negócios Estrangeiros), e as pessoas que tiveram de circular por lá puderam ver com os seus próprios olhos o receio que a camarilha traidora de Salazar tem do povo português, tal o aparato bélico e policial que presenciaram.

"EISENHOWER VÁ-SE EMBORA!"

(Extratos de uma carta enviada por um grupo de mulheres de Lisboa a Eisenhower)

"Saia quanto antes da nossa terra, lhe exigem as mulheres de Portugal, as mães, esposas, irmãs e noivas dos jovens cujo sangue, cujas vidas você vem negociar.

A sua tarefa, Eisenhower, é uma tarefa desumana, criminosa; qual embaixador da morte você percorre a Europa escrava e aos governantes detestados e traidores promete o apoio dos seus canhões e das suas bombas para que êles possam continuar dominando as nossas pátrias e oprimindo pátrias alheias, — mas em troca quer que lhe entreguem como carne de canhão, a juventude europeia, para a queimar ao serviço dos desígnios monstruosos dos canibais de Washington.

Deixe-nos depressa, Eisenhower, porque nós queremos viver em paz; e fique sabendo que nós odiamos a guerra, mas odiamos ainda mais os criminosos fomentadores de guerra; fique sabendo que por sua causa e por causa dos seus amos da Wall Street, a palavra America vai sendo nas nossas consciências, sinónimo de guerra, opressão e crime.

Afaste-se de Portugal, Eisenhower, embaixador da morte, negociante do sangue da juventude".

No dia da chegada do general Eisenhower a Lisboa, a Comissão Central do MND enviou ao presidente da República o seguinte telegrama assinado pelo professor Dr. Rui Luís Gomes e engenheira Virgínia de Moura: "No momento que V.Exa. vai receber Eisenhower democratas portugueses exprimem seu firme propósito de Paz única salvaguarda moral intelectual e artística nacional".

CARTA ABERTA A EISENHOWER

Damos a seguir um curto resumo dêste documento largamente distribuído na região de Lisboa:

"... Ontem vós combatestes o fascismo e os vossos aliados eram o Exército Soviético e os movimentos de Resistência no interior dos países ocupados. Então o nosso povo estava ao vosso lado, quando a mais leve sombra de apoio aos aliados se pagava, muitas vezes, com a prisão e a tortura."

"Hoje, que sucede? Contra a vontade dos povos que desejam a Paz, viestes para a Europa preparar e comandar um exército contra a União Soviética, as Democracias Populares e todos os movimentos progressivos."

"Até nós conseguiram chegar rumores da recepção que vos fizeram os povos do ocidente europeu. Em França os trabalhadores manifestaram abertamente o desejo de que vos fôsseis embora. Êles recorreram até à greve para vos provar e a todo o mundo o desejo veemente de não servirem de vossos mercenários. Na Itália esperava-vos uma recepção semelhante com greves e manifestações. E na Bélgica, Holanda e nos outros países não sucede o mesmo? Sim, são os povos que hoje estão contra vós."

"E entre o povo português? Que dúvidas podem existir sôbre a posição dos portugueses?"

"Para os povos o "Mundo Livre" do vosso presidente Truman é demasiado semelhante ao "Espaço Vital" de Hitler e a vossa "Civilização Ocidental" demasiado parecida com a "Nova Ordem" dos nazis."

"A segunda vitória fascista no ocidente europeu deu-se em Portugal. Vai para 25 anos que ao nosso povo foram roubadas as últimas liberdades democráticas. Um regime fascista passou a dominar a nossa Pátria."

"E, no entanto, o presidente Truman e vós próprio repetis que Portugal faz parte do "Mundo Livre" e que é uma "Democracia Ocidental". "Nem um só português pode honestamente chamar-vos outra coisa que infame mentiroso.

E termina:

"Sòmente queremos terminar declarando-vos que, porque o solo que agora pisais é nosso, nós não o abandonaremos, nós, portugueses, defendê-lo-emos com decisão.

Falsos defensores da Democracia e da Paz!

Não conteis connosco para as vossas aventuras bélicas. Nós, como os outros povos do ocidente europeu, não queremos ser mercenários dos Estados Unidos. Nós queremos Paz. Nós queremos a nossa Independência e queremos a Democracia.

Ide-vos Embora, Mac Arthur da Europa! Ide para a vossa terra!"

Assina — O Povo Português.

Os Mineiros de Aljustrel indicam o caminho

RESUMO de uma saudação dos mineiros de Aljustrel aos seus camaradas de S. Domingos:

"Os mineiros de Aljustrel saudam os seus camaradas de S. Domingos e comunicam que estão dispostos a apoiar a grandiosa manifestação dos Partidários da Paz por uma Paz sólida e duradoira.

Para tanto, estão a ser recolhidas, em todos os departamentos desta mina, as assinaturas de apoio ao Apêlo de Stokolmo e cujas listas atingem neste momento 400 assinaturas (êste número está nêste momento ultrapassado), na certeza de que muito em breve serão atingidas as 2.000!

Esperamos que os mineiros de S. Domingos iniciem desde já a recolha de assinaturas, dando assim o seu apoio entusiástico à grandiosa iniciativa dos Partidários da Paz que lutam com firmeza pela proibição das armas atómicas.

Lutar pela Paz é, por conseguinte, defender os nossos lares, os nossos filhos e tudo o que nos é querido!

Camaradas de S. Domingos! Ao trabalho! Recolhei assinaturas e formai, desde já as vossas Comissões em Defesa da Paz!"

MENSAGEM Do Conselho Mundial da Paz

Correspondendo às aspirações de milhões de pessoas do mundo inteiro, qualquer que seja a sua opinião sôbre as causas que originam o perigo duma nova guerra mundial, com o objectivo de garantir a paz e salvaguardar a segurança internacional,

Reivindicamos a conclusão dum Pacto de Paz entre as cinco potências — Estados Unidos, URSS, República Popular da China, Inglaterra e França,

Examinaremos a recusa do governo de qualquer das grandes potências a uma reunião para a conclusão dêsse Pacto de Paz como um testemunho de desígnios agressivos.

Exortamos todos os países que amam a paz a apoiar esta reivindicação para concluir um Pacto de Paz, que deve estar aberto a todos os países.

Assinemos esta mensagem e exortamos a assiná-la todas as pessoas de boa vontade e todas as organizações que desejam a consolidação da Paz.

Exemplos a Seguir

Em **Vila Franca de Xira**, realizou-se no mês de Dezembro uma conferência em defesa da Paz. No final dela elementos da "União Nacional" cumprimentaram o orador e declararam-lhe: "**É que, apesar de tudo, nós somos pais**".

Em **Alverca**, também se realizou há pouco uma concorridíssima conferência, onde os oradores, aplaudidos entusiàsticamente, salientaram a necessidade de todos lutarem incansàvelmente pela defesa da Paz.

Em **Gouveia**, os espectadores que assistiam a um espectáculo de cinema patearam indignados um documentário sôbre a guerra da Coreia.

No **Porto**, nos cinemas Rivoli, Batalha e S. João, foram lançadas milhares de tarjetas, convidando o povo a manifestar-se e a lutar pela PAZ.

Um pároco de uma freguesia do concelho do **Porto**, falou aos seus paroquianos sôbre os perigos de guerra e convidou-os a assinarem o apêlo que reivindica a proibição da arma atómica. O seu justo apêlo foi acolhido com **137 assinaturas**.

Êste o caminho que devem seguir todos os padres honrados e amigos do bem, assim como todos católicos honestos.

Um operário da construção civil de uma localidade dos arredores de Lisboa **recolheu sòzinho 180 assinaturas**. Que saibamos, êste é o número mais elevado de assinaturas recolhidas por uma só pessoa.

Dois rapazes de Setúbal recolheram **num só dia 120 assinaturas**. Foram acolhidos com carinho e admiração por todas as pessoas que abordaram.

Uma dona de casa da cidade do **Porto**, recolheu numa só manhã **50 assinaturas**.

Uma dona de casa da cidade de **Lisboa** recolheu algumas dezenas entre as vendedeiras e compradoras de um mercado, entre as empregadas da sua modista e outras pessoas das suas relações e convidou as freiras de uma casa de caridade a mostrarem o seu amor à Paz e à humanidade, assinando o apêlo que reivindica a proibição da arma atómica.

Êstes exemplos brilhantes de iniciativa, provam cabalmente que o nosso povo está pela paz e que é inteiramente possível multiplicar por 10 ou por 20 o número de assinaturas já recolhidas.

Para isso, basta que todos os lutadores pela paz sigam os exemplos acima apontados.

A JUVENTUDE DEFENDE A PAZ

Transcrevemos a seguir resumos de discursos de uma jovem e de um jovem de Sacavém pronunciados respectivamente durante uma homenagem aos mortos da guerra de 1914-18 e numa conferência em defesa da Paz, no passado mês de Novembro:

PRONUNCIA-SE UMA JÓVEM

"... Foi no dia 11 de Novembro que terminou o conflito que levou na torrente os nossos queridos pais, filhos, irmãos e noivos.

São para vós, combatentes de 1914-18, estas nossas afirmações.

Não queremos a guerra! ... A guerra tem de ser impedida! Ela só poderá rebentar se nós, mulheres, homens e jovens, não soubermos impôr a nossa fôrça contra êsses atiçadores de guerra.

A luta pela Paz é a luta pelo direito à vida! A luta pela Paz que se trava no mundo inteiro e que nós, portugueses, temos a obrigação de levar por deante, impõe sacrifícios, mas não vamos regateá-los.

E termina: É necessário a recolha de assinaturas, reprovando a guerra e contra o emprêgo das armas atómicas.

Não haverá guerra lutando pela Paz! E unidos venceremos!"

PRONUNCIA-SE UM JÓVEM

"... Uma nova guerra será a destruição massiva dos Povos; bombardeamentos de cidades, vilas e aldeias, e de que serão vítimas homens, mulheres e crianças."

"Temos de defender a Paz custe o que custar, porque só a paz nos leva ao caminho do progresso e da felicidade e a um entendimento perfeito da humanidade.

Está já criado o Movimento Nacional de Defesa da Paz. Êste Movimento, amigos, é um Movimento amplo para todos os cidadãos portugueses honestos e de bom senso de todas as classes sociais e sem restrinções políticas ou religiosas, para que se unam em volta dêste objectivo humanitário e proclamem em uníssono: NÃO QUEREMOS GUERRA! NÃO! Aos atiçadores de guerra."

APÊLO DAS COMISSÕES DA PAZ DE LISBOA

50.000 ASSINATURAS ATÉ AO PRIMEIRO DE MAIO!

"Em nome dos 6.000 homens, mulheres e jóvens, pais, mães, rapazes e raparigas de Lisboa e arredores que já se manifestaram por uma paz durável e contra o emprêgo da energia atómica para fins bélicos, — nós dirigimo-nos a toda a população do distrito de Lisboa interpretando os anseios de Paz e as preocupações quanto a uma nova guerra.

"O perigo duma nova guerra não vem dos que exigem a interdição absoluta da bomba atómica, mas dos que ordenam a fabricação das bombas atómicas e H, dos que, conscientemente, se pronunciam contra a luta pela interdição de tais armas de extermínio massivo das populações, contra o estabelecimento de um contrôle rigoroso internacional daquela medida, contra a classificação de criminoso de guerra ao primeiro governo que empregar tais armas contra qualquer país.

"A orientação do governo na política interna e externa é dirigida no sentido da preparação para a guerra.

"Através da grande imprensa e da rádio desenvolve-se uma propaganda contra a Paz, proíbe-se sessões em defesa da Paz.

"A vida dos nossos pais, irmãos, filhos e amigos, a nossa própria vida, o nosso país correm perigo e não podem estar dependentes dos fomentadores de guerra. Uma nova guerra e a nossa participação nela significaria mais desemprêgo, mais fome, mais miséria, morte e a ruína do nosso pequeno e querido país.

"Hoje mais do que nunca se impõe a todos nós, independentemente de convicções políticas e religiosas, a luta contra a guerra. A defesa da Paz é uma tarefa necessária e urgente para todos os povos do mundo. E termina:

"Até ao 1º de Maio 50.000 assinaturas de apoio à interdição das armas atómicas, será uma jornada de paz do povo de Lisboa e arredores, uma contribuição para fortalecer a acção dos amigos da Paz de Portugal e do mundo inteiro, uma contribuição para a Grande Batalha pela Paz.

No combate pela Paz ninguém pode ficar neutro porque a Paz é uma causa vital para todas as pessoas.

Não basta apreciar a Paz, é necessário defendê-la. A Paz não se espera; há que conquistá-la.

Lutemos organizados, de mãos dadas com os povos do mundo inteiro, pela CAUSA DA PAZ E A GUERRA SERÁ EVITADA!

Homens, mulheres e jóvens de todas as regiões do país! Segui o exemplo dos partidários da Paz do distrito de Lisboa!

MENSAGEM DE PAZ Dum Cientista Soviético

Na sua mensagem, transmitida pela Rádio Moscovo, em 22 de Fevereiro o académico soviético Sergio W. disse entre outras coisas:

"Portugueses lutadores pela Paz! Soube com orgulho que a minha mensagem dirigida há tempos à juventude de Portugal foi recebida com entusiasmo.

Desde então a histeria bélica foi intensificada no Ocidente da Europa. Pretendem fazer-vos crer que a União Soviética prepara a guerra e ameaça Portugal.

O povo soviético e o governo da URSS estão empenhados não em preparativos de guerra mas no trabalho criador. Acaso pensam em guerra os povos que empregam toda a sua energia no trabalho criador?

Se pudesseis visitar as nossas fábricas, cinemas, etc, vírieis e ouvirieis por toda a parte a palavra Paz. Uma pessoa que pensasse em guerra no nosso país seria considerada louca.

Nós sabemos o que é a guerra. Muitos de nós perdemos parentes na guerra.

Não queremos que seja derramado mais sangue e que as cidades, vilas e aldeias sejam transformadas em ruínas. Por isso não podemos olhar indiferentes ao que se passa na Coreia. Para os norte-americanos ainda é pouco o sangue que corre na Coreia.

Os imperialistas norte-americanos exigem aos seus satélites que aprontem os preparativos para uma nova guerra.

Uma nova guerra não pouparia o povo português nem qualquer outro povo."